Dia 2 — A Visitação de Nossa Senhora

Celebra a Igreja esta festa no dia dois de julho, em memória da visita que a Santíssima Virgem fez a sua prima Santa Isabel.

Ao mesmo tempo que o Anjo anunciou a Maria a encarnação do Filho de Deus, deu-lhe parte da gravidez de sua prima Santa Isabel, que, ainda que estéril e de idade muito avançada, trazia em seu ventre, havia seis meses, um filho milagroso, destinado a ser precursor do verdadeiro Messias. Encheu de gozo a Virgem esta notícia; e considerando a fortuna daquela ditosa mulher, escolhida por Deus para mãe do precursor de seu santíssimo Filho, a obrigação que tinha de ir quanto antes dar-lhe os parabéns daquela ventura, os vivos desejos que sentia de servi-la, e dando-lhe o Senhor um claro conhecimento das maravilhas que queria obrar por ela naquela misteriosa visita, partiu sem demora para fazê-la naquele mesmo dia; porque, como diz Santo Ambrósio, a caridade não sofre tardanças nem dilações. O caminho era longo e penoso: havia de viajar de Nazaré a Hebron, cidade sacerdotal, situada na parte meridional de Judá, sobre umas escarpadas montanhas, a dez ou doze léguas de Jerusalém e a trinta e oito ou quarenta de Nazaré. Não era viagem fácil para uma donzela tão terna como a Santíssima Virgem; mas o zelo e a caridade lhe aplainaram as dificuldades, sem acovardá-la as fadigas do caminho, porque todo o seu anseio era seguir a divina inspiração e publicar as grandezas do Senhor, como diz o mesmo Santo Ambrósio.

Tendo chegado a Hebron, encaminhou-se diretamente à casa de Zacarias, a cuja porta encontrou sua prima, que saía a recebê-la. Abraçou-a ternamente, saudou-a, e mal tinha despegado os lábios quando o menino de seis meses, que estava nas entranhas de Isabel, achou-se de repente iluminado com uma luz celestial; conheceu perfeitamente a majestade e a grandeza dos hóspedes que lhe faziam tanta honra e, desde a escura prisão do materno albergue, já que não podia falar, adorou a Jesus e a Maria como pôde, dando dentro dela um prodigioso salto em sinal, diz São Pedro Crisólogo, de seu respeito e de seu gozo. Notou Isabel tão alegre movimento e, comunicando-se no mesmo instante à mãe a luz sobrenatural que alumiava o filho, conheceu o incompreensível mistério da encarnação do Verbo, de maneira que, cheia sua alma do Espírito Santo e não cabendo o gozo nas estreitas margens do peito, começou a exclamar em alta voz: «Bendita és tu entre todas as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre. De onde me vem tanta ventura, que venha visitar-me a mãe de meu Deus e meu Senhor? Favor que não sou capaz de agradecer dignamente, deixando-me tão cheia de assombro como de confusão. O mesmo menino que trago em minhas entranhas conheceu quanto vale tua celestial presença, saltando de alegria dentro delas logo que chegaram a meus ouvidos as primeiras palavras de tua doce saudação. Ditosa mil vezes tu, querida prima minha, que com nobre simplicidade, e sem dar lugar à menor dúvida, creste humildemente quanto o Anjo te anunciou da parte de Deus. Sim, por certo; porque o Todo-Poderoso, que começou em ti coisas tão grandiosas e tão altas, as acabará e as aperfeiçoará,

como tu o esperaste. Ele te empenhou sua palavra, e ele ta cumprirá.»

A resposta da Virgem foi humilde e modesta. Ocultando quanto podia redundar em seu louvor, rendeu ao Senhor a glória de tudo e só tratou do muito que estava obrigada a sua beneficência. Animada do Espírito Santo, de que estava cheia, prorrompeu então naquele divino cântico, o primeiro do Novo Testamento, o qual só ele faz infinitas vantagens a todos os do Antigo; e, tanto pelo espírito de devoção que respira em cada sílaba como pela nobre elevação dos pensamentos e pela majestosa soberania do estilo, é o mais precioso monumento da profunda humildade de Maria, o ato mais autêntico de seu perfeito reconhecimento e o modelo mais excelente para dar graças ao céu que nos deixou o mesmo que lho inspirou.

«Engrandece, ó minha alma, ao Senhor (disse a Virgem), obrador de tantas maravilhas, e seja só para ele toda a glória. Não posso pensar nelas sem sentir todo o meu coração tomado de alegria naquele Senhor que adoro como a meu Deus, que venero como a meu Salvador e que amo como a meu Filho. Dignou-se pôr os olhos em minha humildade e elevou sua vil escrava à dignidade de mãe sua. Bem sei que por isto me admirarão todas as nações e exaltarão perpetuamente minha ventura nos séculos vindouros; mas, se se acha em mim alguma coisa grande e elevada, só a ele se deve toda a glória: ele foi quem me engrandeceu, e a ele devo tudo quanto sou. Nada sou por mim mesma; ele é o autor das maravilhas que todas as nações admirarão e publicarão de minha pessoa, as quais nem eu mesma posso suficientemente engrandecer. Confessarão as mesmas nações que o Todo-Poderoso fez em mim coisas grandiosas, e que não é menos poderosa sua onipotente mão do que santo seu nome agradável. Em mil ocasiões experimentaram nossos pais os excessos de sua misericórdia. Que prodígios não fez para defender os que o temiam! Desdobrou toda a força de seu braço, combateu por eles, desconcertou os planos de seus inimigos, derrubou do trono os soberbos monarcas que os ameaçavam com sua total ruína; e, como o Senhor se compraz em abater os que se ensoberbecem e em elevar os que se humilham, depois de ter abatido o orgulho dos tiranos, exaltou os humildes e encheu de fartura os pobres, enquanto os ricos, privados de suas riquezas, pereciam de fome. Faraó submergido, Saul reprovado, Roboão humilhado, Holofernes abatido, Amã desgraçado e Nabucodonosor, que presumia de divindade, confundido com os brutos, enquanto os mais vis servos de Deus se viam exaltados: tudo isto acredita quanto ama o Senhor aos humildes.

«E ainda que é assim que todos os verdadeiros israelitas, todos os fiéis servos seus receberam de sua mão graças extraordinárias em todas as idades do mundo, neste tempo, porém, muito particularmente a misericórdia de Deus fez resplandecer sua bondade em favor deles. Vem salvá-los, quer viver entre eles e morrer por eles, não tendo lançado em esquecimento a promessa que fez a Abraão e aos de sua linhagem de derramar em seus filhos os tesouros de suas misericórdias. Acaba o Senhor de dar um Salvador a Israel e um Rei à casa de Davi: o Messias tão esperado, o fim da lei e o objeto de todas as profecias. Por sua vinda suspiraram os santos, os patriarcas e os profetas, e ele foi o alvo de todos os seus ardentes anseios.»

Desta maneira, com um portentoso raio de luz sobrenatural, descobriu, digamo-lo assim, de uma só olhada a Santíssima Virgem todas as antigas promessas e profecias, com o pleno cumprimento de todas elas, mil vezes mais iluminada e mais privilegiada ela só do que todos os profetas juntos. Conheceu-se bem, diz Santo Ambrósio, naquela admirável conversação de Maria e de Isabel, que

ambas profetizavam com um mesmo espírito duplicado: um, o que inspirava as mães, e outro, o que enchia os filhos — *Duplici miraculo prophetant Matres spiritu parvulorum.*

Cerca de três meses se deteve a Santíssima Virgem em casa de sua prima. E é fácil de discorrer, dizem os santos padres, quão ditosa seria aquela morada para toda a casa de Zacarias, quantas graças e quantas bênçãos lhe mereceria. Sabemos que, por ter estado hospedada por espaço de um mês em casa de Obed-Edom, a arca do Testamento, abençoou-o Deus liberalmente, a ele e a tudo quanto lhe pertencia; pois que bênçãos não derramaria sobre a ditosa família de Isabel durante os três meses em que teve Maria por hóspede em sua casa? Aquela pureza que conservou São João toda a vida foi efeito, diz Santo Ambrósio, da unção e da graça que ocasionou em sua alma a presença da Santíssima Virgem. Diz o mesmo santo que esperou até o parto de sua prima para assistir ao nascimento daquele por quem principalmente havia feito a visita; e depois que viu com seus olhos todas as maravilhas obradas naquele portentoso nascimento, voltou a Nazaré, onde se manteve os seis meses que lhe restavam de gravidez.

Esta visita de Nossa Senhora a Santa Isabel compreende grandes mistérios e foi tão gloriosa para Maria que a Igreja quis renovar todos os anos sua memória com festa particular. E, na verdade, esta foi a primeira vez que a Virgem foi publicamente reconhecida por mãe de Deus e reverenciada como tal. Pela voz de Maria santificou Cristo a João, e com razão se diz que este foi o primeiro milagre que obrou Deus por meio da Santíssima Virgem. Nenhuma coisa acredita mais o poder que o Salvador concedeu à sua bendita Mãe, dizem São Bernardo e São Bernardino, do que a economia que observou na distribuição de suas primeiras graças. Quer santificar seu precursor ainda antes que nasça? Pois há de ser por meio de Maria. Resolve manifestar-se ao mundo pelo primeiro milagre que obrou, convertendo a água em vinho nas bodas de Caná? Pois aguarda que Maria lho peça; dando-nos a entender, dizem os santos padres, que, assim como se nos deu a si mesmo por meio de Maria, assim quer também que recebamos por seu meio todas as demais graças e benefícios: *Nihil nos Deus habere voluit, quod per Mariæ manus non transiret* (São Bernardo, sermão na vigília da Natividade do Senhor).

Considerando Santo Ambrósio esta célebre visita, tão assinalada com mistérios, profecias e prodígios, sai como fora de si de admiração. Ouve Isabel, diz este padre, a primeira voz de Maria, e João sente ao mesmo tempo a graça de Jesus Cristo. Publicam as duas mães as maravilhas da graça, e experimenta João no claustro materno suas operações. Enche Cristo a João da graça aneja ao ministério de precursor, e João antecipa as funções deste ministério com prodígio duplicado; enfim, animadas Maria e Isabel com o espírito de seus filhos, travam uma conversação em que alternadamente enlaçam uma cadeia de oráculos e de profecias. A presença de Jesus, diz Santo Agostinho, faz saltar João no ventre de sua mãe; enche-se Isabel do espírito de Deus ao ver Maria; o gozo, a humildade e o reconhecimento da Santíssima Virgem resplandecem divinamente naquele admirável cântico com que respondeu às bênçãos de Isabel; e uma e outra, prossegue Santo Ambrósio, pronunciam tantos oráculos como palavras.

Oh, quantos mistérios, quantas lições se encerram nesta santa visita! Ela nos ensina os motivos e o modo de fazer as nossas, como também o de receber as que o Senhor nos faz interiormente. Nela se encontra a mais assinalada prova do poder que tem Maria com Deus e um argumento do maior consolo para alentar a confiança que devemos ter em Maria. As resplandecentes virtudes de

atenção e de caridade que exercitou nesta visita devem servir-nos de instrução; e as maravilhas que obrou o Todo-Poderoso por meio de sua Santíssima Mãe devem acender nossa terna devoção para com esta divina Senhora, conhecendo a muita razão com que a Igreja a invoca sem cessar como vida, doçura e esperança nossa depois de Jesus Cristo.

É certo que desde o nascimento da Igreja foi este divino mistério objeto doce da veneração dos fiéis; mas sua festa não se instituiu até o tempo de Urbano VI, confirmando-a e publicando-a seu sucessor Bonifácio IX no ano de 1389, para extinguir o funesto cisma que despedaçava a Igreja, com dor e pranto geral de todos os bons. Na bula de Bonifácio dá-se a entender que seu predecessor havia pensado fazer jejum de preceito a vigília da Visitação, como já o era a da Natividade da Virgem e a de sua Assunção, mandando que também se celebrasse com oitava. O Concílio de Basileia renovou a instituição desta festa com o mesmo fim de pedir a Deus a paz da Igreja, e na Itália e na França se declarou festa de preceito. Mas a religião de São Francisco a celebrava já muito tempo antes, desde o ano de 1263; e assegura-se que na igreja do Oriente era já então muito antiga. Os ingleses só conservaram seu nome, depois do cisma, em seu calendário; mas toda a Igreja católica a celebra com grande solenidade.

Tendo fundado São Francisco de Sales uma nova ordem de religiosas, tão célebre hoje na Igreja universal, estendida felizmente por todo o universo com tanto exemplo como admiração dos povos, quis que se chamassem as monjas da Visitação; porque, sendo como a base e o fim de seu instituto a imitação das virtudes que exercitou a Virgem naquela misteriosa visita, pareceu-lhe conveniente que este augusto título fosse também como seu distintivo e seu caráter.

Martirológio Romano

Em Roma, na Via Aureliana, a festa dos santos mártires Processo e Martiniano, os quais, tendo sido batizados pelo apóstolo São Pedro na prisão Mamertina, no tempo de Nero, tiveram a boca esmagada, foram postos no potro, açoitados, espancados, expostos às chamas e por último degolados.

Também em Roma, o suplício de três santos soldados que, convertidos à fé de Jesus Cristo no martírio do apóstolo São Paulo, mereceram subir com ele à glória eterna.

No mesmo dia, os santos Aristão, Crescêncio, Eutiquiano, Urbano, Vital, Justo, Felicíssimo, Félix, Márcia e Sinforosa, os quais receberam todos a coroa do martírio na Campânia, estando em sua maior força a perseguição de Diocleciano.

Em Winchester, na Inglaterra, São Swithun, bispo, cuja santidade brilhou com milagres.

Em Bamberg, São Otão, bispo, que com sua pregação converteu à fé os povos da Pomerânia. Em Tours, a morte da piedosa mulher Santa Monegunda.

Em Brie, São Jerocho, pároco de São Pedro de Gilnoutier, perto de Pomeuse, venerado em Nebay.

Em Villeneuve-lès-Avignon, o bem-aventurado Pedro de Luxemburgo, cônego de Nossa Senhora de Paris, depois bispo de Metz e por último cardeal, célebre pelos grandes milagres obrados depois de sua morte no cemitério de São Miguel de Avinhão, diante de seu sepulcro, sobre o qual foi edificada uma igreja doada depois aos Celestinos.

No mesmo dia, o natalício de São Eutiques, mártir. No mesmo dia, São Máximo, bispo de Nápoles. Em Bréscia, São Sabino e São Cipriano, mártires.

Missa (oração)

A missa é do mistério do dia, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Famulis tuis, quæsumus, Domine, cælestis gratiæ munus impertire; ut quibus beatæ Virginis partus extitit salutis exordium, Visitationis ejus votiva solemnitas pacis tribuat incrementum. Per Dominum nostrum...*

Português: Suplicamo-vos, Senhor, que concedais a vossos servos o dom de vossa divina graça, para que, já que receberam o princípio de sua salvação no parto da Virgem, recebam também o aumento da paz na festa de sua Visitação. Por nosso Senhor...

Epístola

A epístola é do capítulo 2 do livro dos Cantares.

Cântico dos Cânticos 2,8-14

> **Latim:** 8 Sponsa Vox dilecti mei ; ecce iste venit, saliens in montibus, transiliens colles. 9 Similis est dilectus meus capreæ, hinnuloque cervorum. En ipse stat post parietem nostrum, respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos. 10 En dilectus meus loquitur mihi. Sponsus Surge, propera, amica mea, columba mea, formosa mea, et veni : 11 jam enim hiems transiit ; imber abiit, et recessit. 12 Flores apparuerunt in terra nostra ; tempus putationis advenit : vox turturis audita est in terra nostra ; 13 ficus protulit grossos suos ; vineæ florentes dederunt odorem suum. Surge, amica mea, speciosa mea, et veni : 14 columba mea, in foraminibus petræ, in caverna maceriæ, ostende mihi faciem tuam, sonet vox tua in auribus meis : vox enim tua dulcis, et facies tua decora.

Português: [8] Aquella he a voz do meu amado, ei-lo ahi vem saltando sobre os montes, atravessando os outeiros. [9] O meu amado he semelhante a huma cabra monteza, e a hum veadinho : ei-lo ahi está posto por detrás da nossa parede, olhando pelas janellas, estendendo a vista por entre as gelozias. [10] Eis-ahi o meu amado, que me diz : Levanta-te, apressa-te, amiga minha, pomba minha, fermosa minha, e vem. [11] Porque já passou o inverno, já se forão, e cessárão de todo as chuvas. [12] Apparecêrão as flores na nossa terra, chegou o tempo da póda : ouvio-se na nossa terra a voz da rola : [13] a figueira começou a dar os seus primeiros figos : as vinhas estando em flor lançárão o seu cheiro. Levanta-te, amiga minha, fermosa minha, e vem : [14] pomba minha, tu nas aberturas da pedra, na caverna do muro ensosso, mostra-me a tua face, sôe a tua voz dentro nos meus ouvidos : porque a tua voz he doce, e a tua face graciosa.

Nota

«O livro de onde se tirou esta epístola tem por título *O Cântico dos Cânticos*; isto é, o mais excelente cântico entre todos os do Testamento antigo. Nele descreve Salomão, falando propriamente, não um matrimônio carnal nem os amores de um esposo apaixonado, mas, na intenção do Espírito Santo e segundo a ideia da Igreja e dos santos, o castíssimo desposório de Cristo com a natureza humana, com sua santa Igreja e com cada alma em particular. Vem a ser uma contínua parábola que, debaixo de expressões alegóricas, encerra espiritualíssimos mistérios da união do Verbo a nossa natureza na Encarnação e da que estreita o Homem-Deus com sua santa esposa, a Igreja.»

Reflexões

Descreve o Espírito Santo nas palavras da epístola os amorosos anseios de Deus pela alma fiel, a quem ama como a sua querida esposa, e os castos ardores da alma santa por Jesus Cristo, com quem se regala como com seu adorado Esposo. Vem a ela este amoroso Deus com tanta pressa que mais parece voar que correr. Nada o detém: nem nossa baixeza, nem nosso nada, nem nossas ingratidões. Não se pode explicar mais sua celeridade do que dizendo: vem saltando como um cabritinho e pulando de montanha em montanha como um cervo. Assim se explica o Espírito Santo quando quer fazer-nos compreender a vivacidade e a impaciência de seu amor. Achando Deus uma alma tão pura que só por ele suspira, parece que ele tampouco suspira por outra coisa senão por entregar-se e comunicar-se todo a ela. Ouve a alma santa perfeitamente sua voz e conhece sua vinda. Antes da Encarnação do Verbo, parece que o amado Esposo das almas, a respeito de nós, estava como escondido atrás de um espesso véu: ouvíamos sua voz, escutávamos suas profecias, admirávamos seus prodígios, mas só o víamos como entre sombras nas figuras do Testamento antigo; já depois da Encarnação o vimos com nossos olhos, o ouvimos com nossos ouvidos, o apalpamos com nossas mãos, como se explica São João; e hoje o temos realmente no augusto sacramento do altar, onde mil vezes ao dia se nos deixa ver para nosso consolo e para nossa santificação. É verdade que ainda está como incógnito e se mostra como por entre as gelosias,

porque nesta vida não podemos gozá-lo perfeitamente; ainda o ocultam as sombras, ainda o escondem as espécies, e só o vemos como pela metade, e até a outra vida não o veremos face a face. Com tudo isso dá-se a conhecer bem sensivelmente à alma santa; ela o ouve, escuta-o bem distintamente; vem de dia, acode de noite e a todas as horas a visita. Ditosa a alma a quem encontra em vigília o celestial Esposo! Feliz a esposa casta que sai a recebê-lo com a lâmpada acesa! Retirada do bulício do mundo, recolhida numa profunda quietude, tranquila num perfeito silêncio, sente que vem seu amado e diz: Já se aproxima meu adorado esposo, já soa sua voz em meus ouvidos, já percebo claramente suas palavras: levanta-te, amiga minha; apressa-te, esposa minha. Não gosta Deus de servos preguiçosos; as almas delicadas, tíbias e frouxas não chegam a merecer a augusta qualidade de esposas suas. Não sofre tardanças nem dilações a graça do Espírito Santo; quer o Senhor que nos apressemos a obedecer-lhe e agradar-lhe. Virgens eram as virgens néscias; não diz o Salvador que tivessem cometido culpa alguma grave; esperavam seu celestial Esposo; todo o seu delito foi não terem provido a tempo suas lâmpadas, tendo-as acesas; terem-se descuidado um pouco e terem acudido já tarde. Quantos morrem com ânimo de converter-se! Quantas almas queridas do Senhor andam toda a vida arrastando-se por não se terem apressado um pouco! A quantos edifícios derruba uma borrasca repentina por não terem sido cobertos alguns dias antes! Valha-me Deus, e que estragos causa a preguiça espiritual!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 1 de São Lucas.

Lucas 1,39-47

> **Latim:** 39 Exsurgens autem Maria in diebus illis, abiit in montana cum festinatione, in civitatem Juda : 40 et intravit in domum Zachariæ, et salutavit Elisabeth. 41 Et factum est, ut audivit salutationem Mariæ Elisabeth, exsultavit infans in utero ejus : et repleta est Spiritu Sancto Elisabeth : 42 et exclamavit voce magna, et dixit : Benedicta tu inter mulieres, et benedictus fructus ventris tui. 43 Et unde hoc mihi, ut veniat mater Domini mei ad me ? 44 Ecce enim ut facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exsultavit in gaudio infans in utero meo. 45 Et beata, quæ credidisti, quoniam perficientur ea, quæ dicta sunt tibi a Domino. 46 Et ait Maria : Magnificat anima mea Dominum : 47 et exsultavit spiritus meus in Deo salutari meo.

Português: 39 E naquelles dias, levantando-se Maria, foi com pressa ás montanhas, a huma cidade de Juda: 40 e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel. 41 E aconteceu que tanto que Isabel ouviu a saudação de Maria, deo o menino saltos no seu ventre: e Isabel ficou cheia do Espírito Santo: 42 e bradou em alta voz, e disse: Benta és tu entre as mulheres, e bento he o fruto do teu ventre. 43 E donde a mim esta dita, que venha visitar-me a que he mãi de meu Senhor? 44

Porque assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, logo o menino deo saltos de prazer no meu ventre. [45] E bemaventurado tu, que creste, porque se hão de cumprir as cousas, que da parte do Senhor te forão ditas. [46] Então disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor: [47] e o meu espírito se alegrou por extremo em Deos meu Salvador.

Meditação

Sobre o mistério do dia

Primeiro ponto

Considera quão cheia de mistérios está esta celestial visita. Apenas se vê Maria constituída na dignidade de Mãe de Deus, parte para santificar a João e a toda a casa de Zacarias. Mal abre a boca para saudar Isabel, e Isabel sente-se cheia do Espírito Santo e o menino que trazia em suas entranhas repleto de graças e favores. Quer o Salvador que sua Mãe seja o instrumento da primeira santificação que obrou vindo ao mundo. Tomou então Maria posse, digamo-lo assim, do ofício de medianeira que depois havia de exercer com tanta glória sua como proveito nosso. Quis ensinar-nos Jesus Cristo, diz São Bernardo, com esta misteriosa visita, quanto sua Mãe havia de contribuir para nossa salvação, assim pela parte que lhe havia de tocar na obra da redenção como pelo poder que já manifestava para solicitar e conseguir mil graças celestiais em favor de quantos recorressem a ela. Procuremos, diz este padre, subir a Jesus por Maria, já que por Maria desceu até nós Jesus (Sermão 1 do Advento): *Studeamus nos ad ipsum per eam ascendere, qui per ipsam ad nos descendit.*

Como tinha resolvido o Salvador não fazer o primeiro milagre senão a rogos e por intercessão de sua Mãe, assim também determinou não santificar seu precursor senão pela presença e pelo órgão desta divina Senhora. Apenas encarnou o Deus das misericórdias, declarou a todos nós, diz São Bernardo, que tinha constituído a sua Mãe na superintendência geral, por dizê-lo assim, da distribuição das graças. Dizei, escrevia aos cônegos de Lyon, que Maria achou para si e para nós a fonte da graça; dizei que é a medianeira da salvação e a restauradora dos séculos; tereis muita razão para dizê-lo, porque assim no-lo canta a todos a Igreja: *Hæc mihi de illa cantat Ecclesia* — oráculo que devo escutar, guia infalível que devo seguir: *Quod ab illa accepi, securus teneo.* É Maria para nós puro manancial de vida; é nosso consolo neste desterro; é nossa esperança em tantos perigos: *vita, dulcedo, et spes nostra.* Não há maior consolo que saber que podemos seguramente invocar Maria em nossas necessidades, com a confiança de achar nela uma protetora tão poderosa como benigna, porque sempre é rainha e mãe de misericórdia. Isto significa aquela presteza, aquela acelerada diligência com que diz o Evangelho que partiu a visitar Santa Isabel e a cumular de bênçãos sua ditosa casa logo que se viu mãe do Salvador do mundo. Quanta confiança devemos todos ter nesta misericordiosa Mãe dos eleitos! E que maior sinal de reprovação que não ter confiança nem devoção à Santíssima Virgem! Sendo a salvação nosso grande e único negócio, que desculpa podemos ter para não nos valermos de todos os meios que nos proporciona a Igreja

para assegurá-la? Ora, pois: sabemos que Maria é a coadjutora de Deus no cumprimento desta salvação; esta Senhora deu princípio a ela com seu consentimento à embaixada do Anjo, e assim também ela a há de consumar e completar com sua cooperação. Consideremos agora quanto nos importa solicitá-la, instá-la, importuná-la para que se interesse em nosso favor, com súplicas, com rogos, com orações e professando-lhe uma terna e constante devoção.

Segundo ponto

Considera as eminentes virtudes que exercitou a Virgem naquela caritativa visita: com que presteza obedeceu aos movimentos, aos impulsos do Espírito Santo logo que se sentiu animada deles. Instruída dos desígnios de Deus em ordem ao santo Precursor, não deliberou nem um momento; nada a detém, nada a acovarda, nem a delicadeza de seu temperamento, nem as penalidades do caminho, nem o comprimento da viagem. Conhece a Virgem que Deus lhe manda fazer esta visita; parte, corre, voa a obedecer-lhe. Oh, e quanta verdade é que a graça do Espírito Santo não sofre tardanças nem dilações! Mas que prodígio de humildade na modestíssima Maria! Constituída já Rainha soberana do universo pela augusta qualidade de Mãe do mesmo Deus, tinha direito de exigir rendimentos e adorações não só de Isabel, mas de todos os homens e de todos os anjos; mas ela se adianta, ela a previne. Surpreende-se Isabel ao ver-se tão honrada por Maria; surpreende-se Maria ao ver tão surpreendida Isabel e só trata de publicar as misericórdias do Senhor para com sua humilde serva; só se ocupa em tributar-lhe obséquios que sua humildade lhe representa como obrigações precisas. Quantas virtudes brilharam naquelas santas conversações! Todo o assunto delas foi a grandeza de Deus, os excessos de suas misericórdias, as maravilhas da graça. Mas quais foram seus efeitos? João santificado no ventre de sua mãe, Isabel cheia do Espírito Santo, Zacarias cumulado de celestiais bênçãos, toda a família favorecida do céu. Nunca são menos proveitosas as visitas da Santíssima Virgem; tudo é santidade, tudo é ventura em quem favorece esta Senhora. Mas são sempre tão úteis aquelas visitas de atenção e de boa educação que se usam no mundo? São sempre tão santas? Corresponde sempre o fruto aos motivos? Passam em visitas a maior parte da vida os nobres, os cavalheiros, as senhoras de conveniências e geralmente quase toda a gente ociosa dos povoados. Considere-se bem quais costumam ser os motivos, qual é o mérito e o assunto das conversações. São verdadeiramente cristãs todas essas visitas? Poucas há que não tenham por motivo alguma paixão; sem a murmuração parece que a conversação não tem alma. Ai, e quanto tempo se perde ordinariamente nas visitas! E que poucas há em que não se perca mais que o tempo! Em quantos perigos para a salvação se tropeça nelas! Quantos laços se armam à inocência! Tanto as visitas divertidas como as ociosas são o grande teatro onde faz fortuna o espírito do mundo; ali se debilita a fé, ali se apaga a devoção, ali é onde a mais refinada, a mais enganosa mundanidade faz ostentação de suas falsas brilhaturas e maneja a grande máquina de todos os seus artifícios. Meu Deus, e que matéria tão fecunda de amargos arrependimentos darão à pobre alma na hora da morte essas desditosas visitas! Se a atenção, se a obrigação, se a caridade nos puserem na necessidade de fazê-las, seja a regra e o modelo a que fez a Virgem a sua prima Santa Isabel. É muito precioso o tempo para perdê-lo e malográ-lo em visitas inúteis.

Oh, Senhor, e quantos motivos tenho na hora presente para arrepender-me das que fiz até aqui! Não, não é a única coisa que perdi o tempo, tão precioso como curto; mas confio em vossa divina graça e na intercessão da Santíssima Virgem que daqui em diante não me darão motivo de arrependimento.

Jaculatórias

> *Benedicta tu inter mulieres, et benedictus fructus ventris tui.* Lc 1.

Bendita és tu entre todas as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre.

> *Ostende mihi faciem tuam: sonet vox tua in auribus meis.* Ct 2.

Dignai-vos, ó Virgem santa, voltar para mim vossos amorosos olhos, e soe vossa doce voz em meus ouvidos.

Propósitos

1. São hoje as visitas, no mundo, um cultivado comércio da ociosidade, em que, com muitos cumprimentos e com grande aparato de realidade e boa-fé, reciprocamente se enganam uns aos outros. Por via de regra, quase não há tempo mais mal empregado, a não ser por motivo de caridade ou de precisa obrigação; poucas visitas há que não sejam perniciosas, e assim resolve-te a não fazer mais que as necessárias. Nem todas as condena a religião; há-as cristãs, há-as lícitas e honestas; mas nunca o são quando há perigo de pecado. Convém que seu motivo seja sempre ou a caridade, ou a atenção, ou a boa educação. O tempo que se gasta nelas nunca deve prejudicar nem os negócios da família ou do emprego, nem muito menos o da salvação. Os ociosos passam em visitas toda a vida; que tempo tão vazio na hora da morte! É sinal de consciência pouco tranquila e de coração inquieto o não acertar a estar só em tua casa. Abstém-te de toda visita não necessária, a que não te obrigue algum dos motivos acima insinuados, e em todas as que fizeres observa as regras seguintes:

2. Primeira: que sejam raras. Toda frequência indica algum apego perigoso e, quando menos, muita ociosidade. Segunda: que sejam breves. Afora o perder-se o tempo, é inseparável o enfado e a importunidade de toda visita longa; de ordinário ninguém as faz mais molestas que os homens pesados e taciturnos; parece-lhes que quanto mais te cansam, mais mercê te fazem. Terceira: que sempre haja um bom motivo para fazê-las e nunca sejam por mera curiosidade. Mais vale sofrer cada um em sua casa o tédio da solidão que ir às alheias enfadar os outros. Quarta: se são de

obrigação, faze-as com exatidão; se de cortesia, com circunspecção; e se de caridade, com a maior diligência. Quinta: é a conversação a alma das visitas; mas, se está viciada a alma, se a conversação é ou de lances pouco decorosos e talvez denegridores das pessoas, ou de historietas que trazem dentro de si certo secreto veneno, ou de modas, ou de galas, ou de um móvel suntuoso, ou de folguedos, dirigidos a inspirar e a fomentar o espírito do mundo, farão muito cristãs as visitas todas estas conversações? Põe o maior cuidado em não tocar nelas matéria alguma de que depois te hajas de arrepender. Sexta: procura imitar em todas as tuas visitas as virtudes que exercitou a Virgem na de Santa Isabel. Nunca deves fazê-las sem justa causa, nem travar nelas conversações que não sejam cristãs, e deves estar em todas com circunspecção, respeito e compostura. As visitas que se fizerem com estas circunstâncias serão sempre proveitosas. Sétima: adverte bem que, ainda que as visitas se façam com o mais justo motivo, podem todavia não carecer de perigo; é muito sutil o inimigo de nossa salvação, e a paixão mais perigosa de todas se disfarça com todo gênero de máscaras. Por mais especioso que seja o pretexto das visitas, sendo um pouco frequentes com pessoas de diferente sexo, as mesmas visitas são tentações.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:49:51 by Admin
Updated 20 November 2026 20:49:51 by Admin